

EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO
**IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO AUTOCUIDADO NO
TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS
TIPO 2.**

Vanessa Faustino Fernandes¹

Vinícius Alves de Figueredo²

Erika da Silva Bezerra³

José Wilder de Sousa Caldas⁴

Tamires de Alcantara Medeiros⁵

Petrucya Frazão Lira⁶

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma Doença Crônica Não Transmissível caracterizada pela deficiência na produção de insulina pelas células beta pancreáticas, o que leva ao aumento da glicemia sanguínea. Além do que, é considerada um problema de saúde pública, visto a sua alta prevalência e o aumento expressivo no que tange aos termos morbidade e mortalidade. Por se tratar de uma patologia de alta complexidade e que possui múltiplos fatores associados ao tratamento, como: alimentação adequada, prática regular de atividade física, cuidados específicos com os pés, administração medicamentosa e acompanhamento da glicemia, torna-se necessário o desenvolvimento do autocuidado, que consiste na capacidade própria de realizar ações que objetivam promover saúde e bem-estar. O presente estudo tem por objetivo enfatizar a importância do desenvolvimento do autocuidado em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A construção teórica-científica se deu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), delineado nas bases de dados LILACS e MEDLINE, e na Scientific Electronic Library Online – SciELO. A busca por evidências científicas foi realizada em novembro de 2021, utilizando os descritores: “autocuidado”, “tratamento” e “diabetes”. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis em português, publicados nos últimos 05 anos, excluindo da pesquisa os artigos duplicados, ou que se apresentavam inconclusivos ou inconsistentes metodologicamente. Inicialmente foram encontrados 67 artigos, no entanto, após a aplicação dos critérios previamente estabelecidos permaneceram 7 evidências científicas, compondo assim amostra final da revisão. Nota-se que a adesão do autocuidado requer mudanças de hábitos, que quando bem elucidadas e efetivamente praticadas conglobam em qualidade de vida. Em adição, tais mudanças comportamentais culminam na efetividade dos resultados provenientes das orientações multiprofissionais. Logo, o autocuidado no tratamento da DM2 configura-se como uma alternativa de agrega significativamente no prognóstico, melhorando a qualidade de vida e mitigando as possíveis complicações de uma diabetes não tratada. Evidencia-se, portanto, que o desenvolvimento do autocuidado no tratamento da DM2 destaca-se como um fator indissociável ao bem-estar biopsicossocial. Além de tornar o sujeito ativo e consciente de que o ato de cuidar-se corrobora com a atenuação das diversas implicações da doença.

[1] Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Promoção e Prevenção do Diabetes Mellitus. Email: vanessafaustino4@gmail.com

[2] Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Promoção e Prevenção do Diabetes Mellitus. Email: aviny537@gmail.com

[3] Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Promoção e Prevenção do Diabetes Mellitus. Email: erikasilvabezerrinha@gmail.com

[4] Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Promoção e Prevenção do Diabetes Mellitus. Email: jwscaldas@gmail.com

[5] Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro da Liga Acadêmica de Promoção e Prevenção do Diabetes Mellitus. Email: tamimedeiostami@gmail.com

[6] Enfermeira. Coordenadora da Liga Acadêmica de Promoção e Prevenção do Diabetes Mellitus. Email: petrucyafracao@hotmail.com